

Avanço operacional no trimestre

Cenário para Amido & Adoçantes segue desafiador, mas com tendência de melhora no Brasil

São Paulo, 10 de novembro de 2015 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados relativos ao segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2015. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

Principais destaques do trimestre

- **Receita total: R\$ 2,4 bilhões**, +22% conforme divulgado
Maior volume global de A&A e de etanol na Europa, melhores preços de açúcar no Brasil e efeito positivo da desvalorização do Real na conversão dos resultados
- **EBITDA ajustado: R\$ 307 milhões**, +13% conforme divulgado
Avanço operacional em Açúcar e Energia no Brasil e nas operações internacionais de Amido & Adoçantes. O cenário de A&A segue desafiador, mas mostra tendência de melhora no Brasil. Efeito positivo dos preços do etanol na Europa

Principais iniciativas e destaques

Operacional

- **Açúcar & Energia Brasil:**
 - Aumento de 2,5% na moagem trimestral apesar do clima chuvoso em setembro; devido à expressiva melhora nos níveis de eficiência na colheita e na indústria frente ao ano passado
 - Aumento dos preços do açúcar e etanol a partir do final de agosto. Com base em 4 de novembro, o preço ESALQ do açúcar cristal aumentou aproximadamente 60% frente ao nível mais baixo atingido em 11 de agosto
- **Açúcar África/Oceano Índico:** A seca impactou os volumes produzidos na África, enquanto a moagem avança bem no Oceano Índico reflexo da melhor eficiência operacional e condições climáticas favoráveis
- **Amido & Adoçantes e Álcool & Etanol na Europa:**
 - Melhora nos preços de etanol continua a beneficiar o segmento de Álcool & Etanol
 - Maior volume vendido em base anual. Os resultados do segmento de Amido & Adoçantes continuam melhorando em base sequencial, beneficiando-se do programa de desempenho Score 18, mas abaixo do ano passado devido a condições ainda desafiadoras de repasse de custos
- **Amido & Adoçantes Internacional:** Bom desempenho operacional e aumento no volume de vendas na Indonésia e no Brasil (base trimestral e anual). Novo recorde de produção em ambas as fábricas

Financeiro

- **Açúcar & Energia Brasil:** Como previsto, a última injeção de capital da Pbio na Guarani de R\$268,1 milhões finalizou o investimento original total de R\$1.611 milhões. A participação da Tereos Internacional na Guarani agora é de 54,1%
- **Açúcar África/Oceano Índico:** Aquisição de 51% da usina de Transmara no Quênia (capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 600 mil tons) juntamente com parceiros mauricianos, grupo Altéo
- **Financiamento:** Suporte contínuo dos bancos à Tereos Internacional permitiu uma melhora no perfil de dívida com cerca de US\$300 milhões de refinanciamento realizados desde 1o de abril

Corporativo

- **Grupamento de ações:** Será realizada uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 25 de novembro de 2015 para deliberação sobre a proposta do Conselho de Administração de grupamento de ações na proporção de 50:1



Teleconferência

Quinta-feira, 12 de novembro de 2015

08h30 (Horário de Nova York)

11h30 (Horário de Brasília)

14h30 (Horário de Paris)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977

Toll-free: +1 888 700-0802

Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Tereos

Contatos de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900

E-mail: ir@tereosinternacional.com

www.tereosinternacional.com

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1S 2015/16 Conforme divulgado	1S 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	4.368	3.792	+15,2%	+0,3%
EBITDA Ajustado	430	446	-3,5%	-14,0%
Margem EBITDA Ajustado	9,9%	11,8%		
Depreciação e Amortização	-579	-428	+35,1%	+25,2%
EBIT	-108	43	-351,7%	-274,6%
Margem EBIT	-2,5%	1,1%		
Resultado Líquido ²	-238	-34	n/r	n/r
Investimentos	317	290	+9,2%	+0,9%

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	2T 2015/16 Conforme divulgado	2T 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	2.418	1.988	+21,6%	+0,6%
EBITDA Ajustado	307	273	+12,8%	-3,4%
Margem EBITDA Ajustado	12,7%	13,7%		
Depreciação e Amortização	-327	-239	+36,7%	+23,2%
EBIT	20	49	-59,6%	-70,6%
Margem EBIT	0,8%	2,4%		
Resultado Líquido ²	-96	-2	n/r	n/r
Investimentos	128	118	+8,4%	-4,7%
Taxa Média do Período (R\$/Euro)	3,9304	3,0138	+30,4%	-
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	4,4808	3,0945	+44,8%	-

¹ Variação em Moeda Constante: valores correspondentes aos resultados divulgados no 2T 2014/15, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 2T 2015/16.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

- A receita líquida atingiu R\$ 2,4 bilhões no segundo trimestre, um aumento de 22% em relação ao 2T 14/15, devido principalmente ao efeito positivo da desvalorização do Real ante ao Euro na conversão dos resultados (+30% na comparação anual) e da consolidação da Vertente, dos melhores preços de açúcar no segmento A&E Brasil, do aumento do volume de vendas nas operações de A&A e da manutenção de preços e volumes no segmento de A&E Europa. Esses fatores mais do que compensaram a queda nos preços do açúcar e A&A na Europa e o menor volume de vendas no Brasil devido à estratégia de formação de estoques.
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 307,5 milhões no trimestre, 13% acima do 2T 14/15, principalmente por conta da maior contribuição de Açúcar e Energia no Brasil (melhores margens unitárias e consolidação da Vertente) e na África/Oceano Índico (câmbio). As margens de A&A continuam sendo pressionadas pelas difíceis condições de mercado, apesar de terem apresentado melhora sequencial devido à crescente contribuição do plano de desempenho. A rentabilidade do segmento de A&E Europa diminuiu em relação ao ano anterior, devido à queda nas compras de trigo a preços

convencionais, mas apresentou melhora sequencial por conta da manutenção de preços, do aumento de volumes e dos menores custos de energia.

- A despesa financeira líquida totalizou R\$ 105,8 milhões, superior aos R\$ 65,6 milhões registrados no 2T 14/15, refletindo o impacto da desvalorização do Real frente ao Euro (-43%) e ao Dólar (-61%) sobre a dívida em moeda estrangeira. O prejuízo líquido foi de R\$ 96,3 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$ 2,1 milhões no 2T 14/15.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

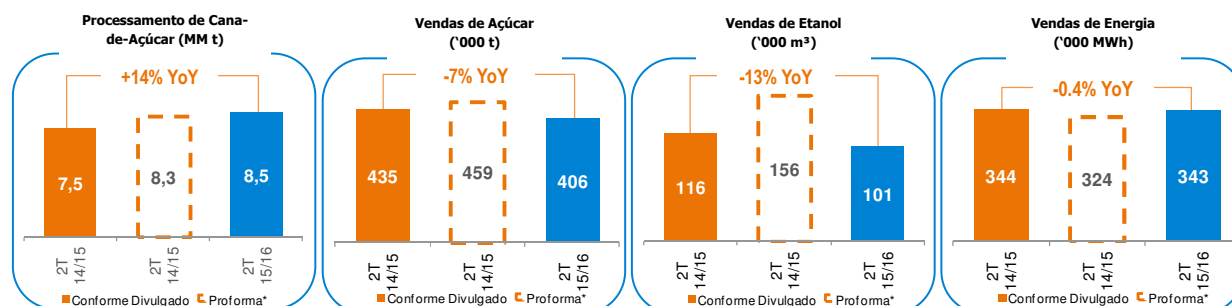
- Em 30 de setembro de 2015, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 6,9 bilhões, contra R\$ 4,7 bilhões em 31 de março de 2015 (proforma, incluindo a Vertente). O aumento significativo da dívida líquida na comparação anual reflete, principalmente, a variação cambial no período, que gerou um impacto negativo de R\$ 1,1 bilhão sobre a dívida líquida em Reais, e o aumento sazonal do capital de giro (+R\$ 0,8 bilhão). O impacto positivo do hedge natural sobre as exportações denominadas em Dólar deverá ser refletido nos resultados nos próximos anos. Considerando o aumento de capital realizado no segmento Açúcar & Energia Brasil e a taxa de câmbio atual do Real vs. Euro e Dólar, a dívida líquida seria cerca de 10% inferior ao divulgado.
- O sólido apoio dos bancos de relacionamento da Tereos Internacional contribuiu para o aumento do prazo médio da dívida, com refinanciamento de aproximadamente US\$ 300 milhões da dívida, atendendo a praticamente todas as necessidades de financiamento do Grupo para este exercício fiscal.
- A relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado passou de 5,5x em 31 de março de 2015 para 8,7x, devido em grande parte ao impacto de perímetro (Vertente) e à variação cambial sobre a parcela da dívida denominada em Euro e Dólar. Em 30 de setembro de 2015, aproximadamente 16% da dívida bruta era denominada em Reais, 56% em Dólar e 28% em Euro.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em agosto, a Tereos Ocean Indien, subsidiária da Tereos Internacional, através da Sucrière des Mascareignes Ltd. (participação de 40% da Tereos Ocean Indien), adquiriu 51% da Transmara Sugar Company Limited, uma usina de açúcar localizada no Quênia, com capacidade de moagem de 600 mil toneladas de cana-de-açúcar e produção de açúcar de 60 mil toneladas no ano passado.
- Em outubro, a Petrobras Biocombustível realizou a última subscrição de ações na Guarani, conforme previsto no acordo de investimento firmado entre a Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível em abril de 2010. Após a conclusão desta etapa final, a Petrobras Biocombustível passa a deter 45,9% do capital da Guarani, e a Tereos Internacional permanece como acionista majoritária com 54,1% do capital da companhia. Este último aporte de R\$ 268,1 milhões será realizado em 05 de janeiro de 2016, concluindo um investimento original total de R\$ 1.611 milhões, ajustado pela inflação.
- Em outubro, a Companhia recebeu uma solicitação da BMF&Bovespa para tomar as medidas necessárias para a negociação de suas ações a um preço superior a R\$ 1,00, antes da próxima Assembleia Geral Ordinária ou nos próximos seis meses, o que ocorrer primeiro. No início de novembro, a Companhia divulgou ao mercado a proposta do Conselho de Administração para a realização do grupamento de suas ações na proporção de 50:1, a fim de atender à solicitação da BM&FBovespa. Foi convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para 25 de novembro de 2015 a fim de deliberar sobre a proposta.

AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL

BRASIL: GUARANI



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	2T 2015/16	2T 2014/15 Conforme divulgado	2T 2014/15 Proforma (Incluindo Vertente)	Variação Conforme divulgado
Cana-de-açúcar processada (mil t)	8.525	7.463	8.320	+14,2%
Produção de açúcar (mil t)	689	651	692	+5,8%
Produção de etanol (mil m³)	301	270	320	+11,5%
Receita Líquida	561	574	631	-2,3%
Despesas Comerciais	-58	-53	-54	+9,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-53	-56	-54	-4,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-4	3	0	n/r
Depreciação e Amortização	-200	-138	-155	+44,8%
EBIT	3	-3	5	n/r
Margem EBIT	0,6%	-0,6%	0,7%	-
EBITDA Ajustado	146	112	142	+30,2%
Margem EBITDA Ajustado	26,0%	19,5%	22,4%	-
Investimentos	43	68	64	-36,5%

Desempenho Operacional (proforma)

A Guarani apresentou um bom desempenho de moagem no trimestre, com o processamento de 8,5 milhões de toneladas (+2,5% em base anual), apesar das chuvas em setembro (80% acima do ano anterior), devido a melhoras significativas nos índices de colheita e eficiência industrial em relação ao ano anterior. No acumulado do ano, a Guarani praticamente compensou a queda no volume processado do primeiro trimestre, sendo que o nível atual de 15,1 milhões de toneladas está próximo ao ano anterior (-2,1% na comparação anual).

O índice de ATR/ha no 1S 15/16 esteve em linha com a região Centro-Sul, apesar do menor nível de precipitação na região de Rio Preto esta safra. O rendimento agrícola atingiu 82 tons/ha (vs. 89 tons/ha no ano anterior). Já o ATR (Açúcar Total Recuperável) atingiu 133 kg/ton (vs. 142 kg/ton no 1S 14/15). A redução no rendimento agrícola resultou do clima seco observado nas duas últimas safras.

A produção no 2T (medida em ATR) foi levemente inferior ao ano anterior (-2,7%), já que o efeito positivo do maior volume processado foi compensado pelo menor teor de ATR (-5,3%). A produção total (medida em ATR) atingiu 2.040 mil toneladas, resultado 7% inferior ao do ano anterior. O aumento relativo da remuneração do preço do açúcar em comparação ao etanol no trimestre resultou em um mix menos concentrado no etanol (42% vs. 43%), mantendo-se estável no acumulado do ano em 43%. Com isso, a produção de açúcar nesta safra atingiu 1.116 mil toneladas (redução de 7% em relação ao ano anterior), ao passo que a produção de etanol diminuiu 8%, atingindo 514 mil m³ (base comparável incluindo 100% da Vertente).

Receitas

O segmento de Açúcar & Energia Brasil apresentou receita líquida de R\$ 560,7 milhões no trimestre, frente a R\$ 573,8 milhões no 2T 14/15.

O aumento nos preços de açúcar e etanol desde meados de agosto ajudou a limitar o impacto da queda nos volumes, devido à estratégia de formação de estoques (principalmente de etanol), mas não evitou a ligeira queda de 2% na receita em relação ao ano anterior.

As vendas de energia atingiram 343 GWh no 2T 15/16 (+6% em relação ao ano anterior) e 545 GWh no 1S 15/16, uma redução de 10% em comparação ao primeiro semestre do ano anterior, devido ao problema na turbina da unidade Mandu no 1T e ao menor volume de biomassa. A coleta de palha tem avançado no trimestre.

Vale notar que os resultados da Vertente foram consolidados integralmente pela primeira vez no trimestre anterior, com impacto de R\$ 43 milhões sobre a receita neste trimestre.

EBITDA Ajustado

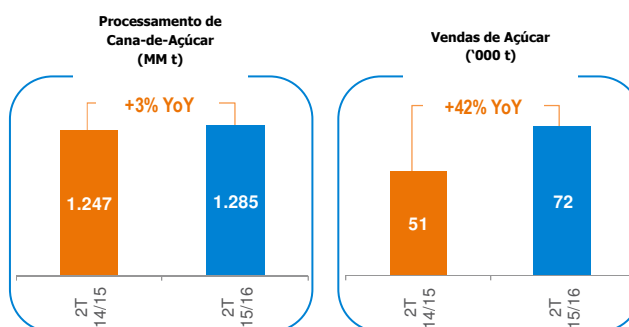
O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 145,6 milhões no 2T 15/16, comparado a R\$ 111,8 milhões no ano anterior, resultando em uma margem EBITDA Ajustado de 26,0%, um aumento de 6,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhora nas margens de Açúcar & Energia Brasil é explicada pelo aumento de preços e contenção do custo caixa unitário, além da consolidação integral da Vertente a partir do trimestre anterior.

Para efeito de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA Ajustado do 2T 15/16 teria sido de R\$ 210 milhões, com margem de 37,5%.

Investimentos

No segundo trimestre, foram investidos R\$ 43,2 milhões, frente a R\$ 68,1 milhões no 2T 14/15. Esta redução resultou, principalmente, dos menores investimentos em ativo imobilizado, reforçando o foco em manutenção e plantio.

AÇÚCAR ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	2T 2015/16 Conforme divulgado	2T 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.285	1.247	+3,1%	-
Produção de açúcar (mil t)	133	129	+3,1%	-
Receita Líquida	362	231	+56,6%	+22,1%
Despesas Comerciais	-15	-9	+59,7%	+22,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-29	-24	+22,3%	-3,4%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-1	-1	-17,5%	-6,7%
Depreciação e Amortização	-50	-42	+17,6%	-3,8%
EBIT	1	13	-89,5%	-92,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>0,4%</i>	<i>5,8%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	75	63	+20,1%	-5,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,8%</i>	<i>27,2%</i>	-	-
Investimentos	34	20	+68,5%	+21,6%

Desempenho Operacional

O volume processado na África/Oceano Índico cresceu 3% na comparação anual, chegando a 1,3 milhão de toneladas no 2T 15/16, principalmente devido aos avanços na moagem no Oceano Índico resultantes do forte desempenho operacional e das condições climáticas favoráveis. Na África, o volume processado permaneceu estável em 292 mil toneladas, impactado pelo clima seco.

A produção de açúcar foi de 133 mil toneladas no 2T 15/16, um aumento de 3% em base anual. Desse volume, a região do Oceano Índico respondeu por 77% e a África por 23%.

Receitas

A receita líquida no segundo trimestre atingiu R\$ 362 milhões, um aumento de 57% em comparação ao mesmo período de 2014/15, explicado pelo maior volume de vendas na região (impacto de +R\$ 62,7 milhões) e à variação cambial positiva, sendo parcialmente compensado pela queda nos preços de açúcar na Europa. Vale notar que parte deste aumento de volume no Oceano Índico está relacionada à recuperação das vendas frente ao trimestre anterior.

As vendas de açúcar a partir do Oceano Índico corresponderam a 27% da receita do segmento, sendo que as receitas de atividades de trading/outras receitas desta operação corresponderam a 60% e as vendas de açúcar na África a 13%.

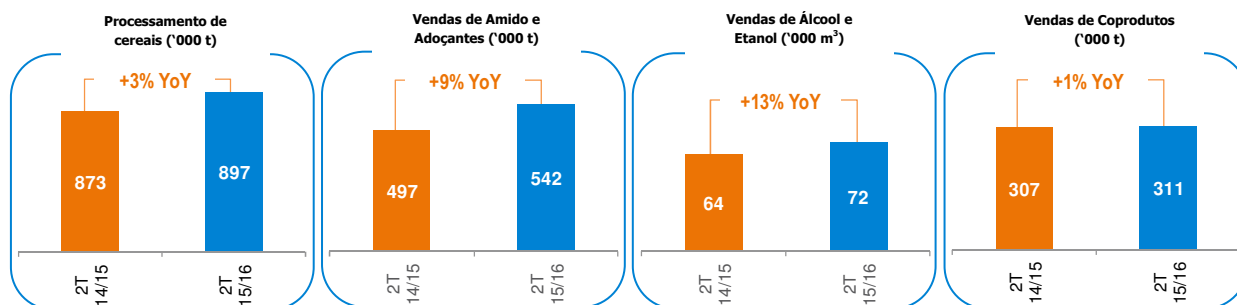
EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do segmento África/Oceano Índico passou de R\$ 63 milhões no 2T 2014/15 para R\$ 75 milhões no 2T 2015/16, um aumento de 20%, refletindo o impacto positivo da variação cambial sobre a conversão do EBITDA ajustado, que permaneceu praticamente estável em moeda local. Entretanto, a margem EBITDA ajustado registrou queda de 27,2% para 20,8%, devido à pressão dos menores preços de açúcar na Europa sobre as margens de todo o segmento.

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$ 33,5 milhões, um aumento de 69% em base anual, destinados, principalmente, a atividades de plantio e troca de equipamentos na África.

CEREAIS CONSOLIDADO - DESEMPENHO OPERACIONAL



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

('000 toneladas ou '000 m³)	2T 2015/16	2T 2014/15	Variação
Cereais Processados	897	873	+2,7%
Tubérculos Processados	37	35	+5,9%
Vendas de Amido e Adoçantes	542	497	+9,0%
Vendas de Álcool e Etanol	72	64	+12,7%
Vendas de Coprodutos	311	307	+1,3%

Desempenho Operacional

O volume consolidado de cereais processados aumentou de 873 mil toneladas no 2T 14/15 para 897 mil toneladas no 2T 15/16. No trimestre, o volume de processamento de tubérculos, relacionado à mandioca no Brasil e à batata na França, cresceu 6% em comparação ao ano anterior, somando 37 mil toneladas.

No 2T 15/16, as vendas de amido e adoçantes aumentaram 9% em relação ao 2T 14/15, com aumento de volume em todos os produtos e geografias em comparação ao ano anterior.

O volume vendido de etanol atingiu 72 mil m³, um aumento de 13% em relação ao ano anterior, como consequência da forte demanda somada à oferta limitada na região.

As vendas consolidadas de coprodutos atingiram 311 mil toneladas no trimestre, aumento de 1% em relação ao ano anterior, e 626 mil toneladas no semestre, aumento de 3% na comparação anual.

AMIDO E ADOÇANTES

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	2T 2015/16 Conforme divulgado	2T 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante
Receita Líquida	1.320	1.066	+23,8%	-4,3%
Despesas Comerciais	-133	-105	+27,1%	-2,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-94	-69	+36,0%	+6,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	6	13	-51,6%	-60,9%
Depreciação e Amortização	-62	-48	+31,0%	+2,3%
EBIT	-3	15	n/r	n/r
<i>Margem EBIT</i>	<i>-0,2%</i>	<i>1,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	54	63	-14,6%	-35,7%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>3,9%</i>	<i>5,7%</i>	-	-
Investimentos	48	29	+63,9%	+27,7%

Receitas

A receita líquida aumentou 24% em relação ao ano anterior, chegando a R\$ 1,3 bilhão no trimestre, principalmente por conta do aumento dos volumes vendidos (+8%) e da variação cambial positiva (+30%), apesar do impacto negativo da queda de preços (-14%), principalmente para adoçantes, influenciado pelos baixos preços do açúcar na Europa. A receita de operações internacionais apresentou aumento de 31% em base anual, sustentado pelo aumento de volumes no Brasil, principalmente de mandioca, e na Indonésia, refletindo a produção recorde e a maior base comercial para ambas geografias.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 54 milhões no 2T 15/16 contra R\$ 63 milhões no 2T 14/15. A diminuição da rentabilidade no trimestre refletiu a contínua pressão sobre as margens e os menores preços dos produtos finais (parcialmente influenciados pela forte queda nos preços do açúcar na Europa).

No entanto, em base sequencial, o EBITDA ajustado apresentou melhora significativa (+159%) em comparação aos R\$ 21 milhões registrados no 1T 15/16, devido aos crescentes benefícios das iniciativas do programa Score 18, ao impacto positivo da energia (melhor rendimento a menores preços de aquisição), e à maior contribuição das operações internacionais.

Investimentos

No 2T 15/16, os investimentos somaram R\$ 48 milhões frente a R\$ 29 milhões investidos no mesmo período do ano anterior, impactados também pela variação cambial na conversão dos resultados, dada a forte desvalorização do Real em relação ao Euro. Em moeda constante, os investimentos aumentaram 28% (R\$ 10 milhões), concentrados principalmente no aumento da eficiência industrial e no plantio de mandioca no Brasil.

ÁLCOOL E ETANOL EUROPA

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	2T 2015/16 Conforme divulgado	2T 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante
Receita Líquida	176	117	+50,1%	+13,3%
Despesas Comerciais	-2	-4	-42,9%	-57,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-8	-3	n/r	+70,6%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-2	-1	n/r	n/r
Depreciação e Amortização	-15	-11	+32,7%	+1,9%
EBIT	22	28	-22,3%	-33,6%
<i>Margem EBIT</i>	<i>11,9%</i>	<i>22,6%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	36	39	-7,0%	-23,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,0%</i>	<i>31,7%</i>	-	-
Investimentos	3	1	n/r	n/r

Receitas

A receita do segmento de Álcool e Etanol Europa no 2T 15/16 apresentou aumento de 50% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 176 milhões, devido principalmente ao aumento dos volumes (+16%) e preços (+3%), além da variação cambial (+30%). Além do aumento nos volumes em comparação ao ano anterior, os preços mais altos de etanol registrados no 1T mantiveram níveis similares durante o 2T, sustentados pela forte demanda e oferta limitada na região.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 36 milhões no 2T 15/16 contra R\$ 39 milhões no ano anterior, refletindo a redução de 50% no volume de trigo comprado a preços convencionais neste trimestre em comparação ao ano anterior. Ademais, sequencialmente, o EBITDA ajustado registrou melhora de 112%, beneficiando-se da manutenção dos preços, aumento dos volumes e menores custos com energia. A margem EBITDA Ajustado foi de 20,0% no trimestre contra 12,0% no 1T 15/16.

A margem EBITDA ajustado do primeiro semestre do ano atingiu 16,5% em 2015/16 contra 14,5% no ano anterior.

Investimentos

Os investimentos aumentaram para R\$ 3 milhões no 2T 15/16 contra R\$ 1 milhão no mesmo trimestre do ano anterior.

PERSPECTIVAS PARA 2015/16

Açúcar & Etanol Brasil

- A expectativa do primeiro deficit global de açúcar nesta safra (5.2Mt de acordo com a F.O. Licht) sustentou o recente aumento nos preços. O contrato de açúcar bruto com vencimento em março aumentou cerca de 45% em dólares e mais de 50% em reais desde a baixa observada na metade de agosto
- O aumento recente no preço da gasolina e a forte demanda no mercado doméstico devem manter os preços de etanol elevados durante o 3T 15/16
- Expectativa de moagem similar ao ano anterior

Açúcar África/Oceano Índico

- Os menores preços de açúcar na Europa ainda devem impactar os resultados em comparação ao ano anterior. Contudo, os preços de açúcar no mercado internacional e no mercado à vista na Europa, vêm se recuperando de baixas históricas
- O volume esperado para o segmento deve permanecer estável em relação ao ano anterior, apesar da menor moagem na África

Amido & Adoçantes e Alcool & Etanol:***Europa***

- A menor oferta de etanol no mercado europeu deve impactar positivamente os preços FOB Rotterdam no 3T 15/16
- Os menores preços de energia e o progresso contínuo do programa de eficiência operacional devem ajudar a enfrentar o ambiente desafiador da Europa

Internacional

- *Brasil:* Melhora de mix e volume. Desvalorização do Real abre oportunidades para exportações
- *Ásia:* Altos ganhos de eficiência, principalmente na unidade da Indonésia. Bons níveis de demanda na Indonésia e aumento das vendas na China

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Variação cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato Nº 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato Nº 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Anuais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ **DERIVATIVOS DE COMMODITIES**

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 46% do total dos derivativos de commodities em 30 de setembro de 2015. A posição de hedge de cereais em 30 de setembro de 2015 correspondia a um valor nominal total de R\$391 milhões e a um valor justo de -R\$2 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 48% do total dos derivativos de commodities em 30 de setembro de 2015. Ao final de setembro de 2015, a posição de hedge representava um valor nominal total de R\$404 milhões e um valor justo de R\$36 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2015/2016: 285 mil toneladas a US\$ 14,97 centavos/lb para o açúcar bruto e 76 mil toneladas a US\$351,02/ton para o açúcar branco.
- Safra 2016/2017: 262 mil toneladas a US\$14,06 centavos/lb para o açúcar bruto.

Etanol: Os derivativos de etanol representaram 6% total dos derivativos de commodities em 30 de setembro de 2015. A posição de hedge no final de setembro de 2015 representava um valor nominal total de R\$50 milhões e um valor justo de -R\$2 milhões.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014
Receitas líquidas de vendas	2.418	1.987	4.368	3.792
Custo das vendas	(2.000)	(1.625)	(3.710)	(3.148)
Despesas de distribuição	(208)	(170)	(384)	(326)
Despesas gerais e administrativas	(188)	(157)	(361)	(300)
Outras receitas operacionais	(3)	14	(21)	25
Lucro (prejuízo) operacional	19	49	(108)	43
Despesas financeiras	(776)	(199)	(1,044)	(283)
Receitas financeiras	671	134	833	166
Despesa financeira líquida	(105)	(65)	(211)	(117)
Equivalência patrimonial	(9)	13	(9)	14
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(95)	(3)	(328)	(60)
Imposto de renda e contribuição social	(24)	(13)	(10)	(15)
Lucro (prejuízo) Líquido	(199)	(16)	(338)	75
Atribuível a participações não controladoras	(23)	(14)	(101)	(41)
Atribuível aos acionistas da controladora	(96)	(2)	(237)	(34)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Em Milhões de R\$)	30 de setembro de 2015	31 de março de 2015	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	795	1.180	-32,6%
Contas a receber	1.006	671	49,9%
Estoques	2.122	1.380	53,8%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	3	4	25,0%
Outros ativos financeiros circulantes	560	697	19,7%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	141	92	53,3%
Outros ativos circulantes	30	20	50,0%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.657	4.044	15,2%
Impostos diferidos	721	579	24,5%
Ativos biológicos	822	758	8,4%
Ativos financeiros disponíveis para venda	34	29	17,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	71	56	26,8%
Outros ativos financeiros não circulantes	508	261	96,4%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	806	563	43,2%
Imobilizado	6.052	5.156	17,4%
Ágio	1.394	1.326	5,1%
Outros ativos intangíveis	93	84	10,7%
Outros ativos não circulantes	1	1	0,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	10.502	8.813	19,2%
TOTAL DO ATIVO	15.159	12.857	17,9%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.872	1.900	51,2%
Fornecedores	1.322	1.281	3,2%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	59	87	-32,2%
Outros passivos financeiros circulantes	739	676	9,3%
Provisões de curto prazo	10	8	25,0%
Impostos de renda a pagar - circulantes	19	12	58,3%
Outros passivos circulantes	46	74	-37,8%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	5.067	4.038	25,5%
Financiamentos de longo prazo	4.663	3.404	37,0%
Impostos diferidos	73	35	108,6%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	83	69	20,3%
Outras provisões de longo prazo	39	37	5,4%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	136	113	20,4%
Outros passivos financeiros não circulantes	347	349	-0,6%
Outros passivos não circulantes	81	42	92,9%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	5.422	4.049	33,9%
TOTAL DO PASSIVO	10.489	8.087	29,7%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	281	520	-46,0%
Outros resultados abrangentes acumulados	794	378	110,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.882	3.705	4,8%
Participações não controladoras	788	1.065	-26,0%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.670	4.770	-2,1%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.159	12.857	17,9%

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014
Lucro (prejuízo) líquido	(119)	(16)	(338)	(75)
A justes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	9	(13)	9	(14)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	321	239	573	428
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	(29)	(15)	(38)	(25)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(73)	7	(59)	10
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	2	3	2	3
Ganho (perda) na venda de ativos	7	(1)	5	(3)
Imposto de renda e contribuição social	24	11	10	13
Despesas financeiras líquidas	72	57	133	109
Impacto das variações no capital circulante	(239)	(209)	(784)	(610)
Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber	(39)	(70)	(83)	(101)
(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar	155	206	(248)	(27)
Redução (aumento) em estoques	(355)	(345)	(453)	(482)
Variação em outras contas sem impacto no caixa	2	(6)	(4)	(8)
Caixa aplicado nas operações	(23)	57	(491)	(172)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11)	(13)	(33)	(29)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(34)	44	(524)	(201)
Caixa pago na aquisição (líquido do caixa adquirido):	(3)	12	9	(31)
da PT Tereos FKS Indonesia	0	12	0	(16)
da Syral Haussimont	0	0	0	(15)
da Vertente	0	0	12	0
da Syral do Brazil Comercio	(3)	0	(3)	0
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(105)	(103)	(244)	(251)
Aquisições de ativos biológicos	(32)	(14)	(79)	(40)
Aquisições de ativos financeiros	(146)	0	(146)	(29)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	0	1	2	0
Subvenções recebidas	0	1	0	2
Juros financeiros recebidos	11	5	24	10
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	0	2	4	11
Dividendos recebidos	33	14	33	19
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(242)	(82)	(397)	(309)
Aumento de capital	42	0	42	0
da PT Tereos FKS Indonesia	42	0	42	0
Ingresso de novos empréstimos	1.151	338	1.548	640
Pagamentos de empréstimos	(769)	(183)	(1.068)	(295)
Juros financeiros pagos	(57)	(72)	(143)	(135)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	1	(1)	1	(1)
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	(34)	(36)	(21)	(12)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	0	(16)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(2)	(8)	(2)	(8)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	332	38	357	173
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(131)	(8)	(82)	(4)
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas	(75)	(8)	(646)	(341)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1º Abril	0	0	1.075	466
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 30 Set	(75)	(8)	429	125
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas	(75)	(8)	(646)	(341)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014
Lucro (prejuízo) líquido	(119)	(17)
Imposto de renda	24	13
Despesa financeira líquida	106	66
Amortização depreciação e variação devido à colheita	327	239
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	338	301
Equivalência Patrimonial	9	(14)
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	346	288
Valor justo dos ativos biológicos	(30)	(16)
Valor justo dos instrumentos financeiros	(9)	(0)
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	307	273

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	2T 2015/16 Conforme divulgado	2T 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	2.418	1.988	+21,6%	+0,6%
Cana-de-açúcar	922	805	+14,6%	+6,0%
Brasil	561	574	-2,3%	-2,3%
África/Oceano Índico	362	231	+56,6%	+22,1%
Cereais	1.496	1.183	+26,4%	-2,5%
Amido & Adoçantes	1.320	1.066	+23,8%	-4,3%
Álcool & Etanol Europa	176	117	+50,1%	+13,3%
Holding	0	0	+11,1%	-
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	346	288	+20,4%	+4,4%
Cana-de-açúcar	254	190	+33,5%	+23,6%
Brasil	203	134	+50,9%	+50,9%
África/Oceano Índico	51	56	-8,2%	-28,0%
Cereais	96	102	-5,5%	-26,3%
Amido & Adoçantes	60	63	-4,9%	-28,5%
Álcool & Etanol Europa	37	39	-6,4%	-22,6%
Holding	-4	-4	-10,4%	-10,8%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	337	301	+12,0%	-2,8%
Cana-de-açúcar	255	194	+31,2%	+21,6%
Brasil	204	138	+47,0%	+47,0%
África/Oceano Índico	51	56	-8,2%	-28,0%
Cereais	87	112	-22,3%	-39,0%
Amido & Adoçantes	41	62	-34,4%	-49,5%
Álcool & Etanol Europa	46	49	-6,9%	-25,1%
Holding	-4	-4	-10,4%	-10,8%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	307	273	+12,8%	-3,4%
Cana-de-açúcar	221	175	+26,6%	+15,6%
Brasil	146	112	+30,2%	+30,2%
África/Oceano Índico	75	63	+20,1%	-5,1%
Cereais	90	102	-11,7%	-31,1%
Amido & Adoçantes	54	63	-14,6%	-35,7%
Álcool & Etanol Europa	36	39	-7,0%	-23,1%
Holding	-4	-4	-10,4%	-10,8%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1S 2015/16 Conforme divulgado	1S 2014/15 Conforme divulgado	Variação Conforme divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	4.368	3.792	+15,2%	+0,3%
Cana-de-açúcar	1.597	1.452	+10,0%	+3,8%
Brasil	1.039	1.031	+0,7%	+0,7%
África/Oceano Índico	559	421	+32,7%	+10,1%
Cereais	2.771	2.340	+18,4%	-1,7%
Amido & Adoçantes	2.457	2.078	+18,2%	-1,8%
Alcool & Etanol Europa	314	262	+19,8%	-0,8%
Holding	2	2	+19,1%	-1,4%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	471	471	-0,1%	-10,2%
Cana-de-açúcar	350	320	+9,2%	+3,8%
Brasil	296	240	+23,1%	+23,1%
África/Oceano Índico	54	80	-32,5%	-44,2%
Cereais	128	158	-19,1%	-34,1%
Amido & Adoçantes	74	118	-37,4%	-49,3%
Alcool & Etanol Europa	54	40	+35,5%	+12,2%
Holding	-7	-7	-0,7%	-0,9%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	462	486	-4,9%	-14,4%
Cana-de-açúcar	350	320	+9,6%	+4,2%
Brasil	296	240	+23,7%	+23,7%
África/Oceano Índico	54	80	-32,5%	-44,2%
Cereais	118	173	-31,7%	-43,8%
Amido & Adoçantes	45	114	-60,8%	-67,4%
Alcool & Etanol Europa	73	59	+25,1%	+1,3%
Holding	-7	-7	-0,7%	-0,9%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	430	446	-3,5%	-14,0%
Cana-de-açúcar	309	295	+4,7%	-1,4%
Brasil	239	207	+15,6%	+15,6%
África/Oceano Índico	70	88	-20,8%	-34,4%
Cereais	128	158	-18,6%	-33,7%
Amido & Adoçantes	75	118	-36,5%	-48,6%
Alcool & Etanol Europa	53	40	+34,9%	+11,7%
Holding	-7	-7	-0,7%	-0,9%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30 de setembro de 2015 (Em Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	182	1.401	561	362	1	(89)	2.418
Receita interna	(6)	(81)	-	-	(1)	89	0
Receita externa	176	1.320	561	362	(0)	-	2.418
Lucro bruto	34	218	119	47	1	(2)	418
Despesas comerciais	(2)	(133)	(58)	(15)	-	-	(208)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(94)	(53)	(29)	(5)	2	(188)
Outras despesas (receitas) operacionais	(2)	6	(4)	(1)	(0)	0	(2)
Lucro operacional	22	(3)	3	1	(4)	-	20
Equivalência patrimonial							(9)
Resultado financeiro líquido							(106)
Imposto de renda							(24)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(119)
Ativos operacionais	1.585	4.846	6.668	1.945	115		15.159
Passivos operacionais	714	1.458	4.668	1.595	2.054		10.489
Investimentos em associadas	83	576	37	110	0		806
Gastos de capital	3	48	43	34	0	-	128
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização de ativos intangíveis	(15)	(62)	(200)	(50)	0	-	(327)

Em 30 de setembro de 2014 (Em Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	123	1.106	574	231	1	(47)	1.988
Receita interna	(6)	(40)	-	-	(1)	47	-
Receita externa	117	1,066	574	231	(0)	-	1.988
Lucro bruto	36	176	103	48	1	(1)	363
Despesas comerciais	(4)	(105)	(53)	(9)	-	-	(171)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(69)	(56)	(24)	(5)	1	(157)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	13	3	(1)	0	0	14
Lucro operacional	28	15	(3)	13	(4)	(0)	49
Equivalência patrimonial							14
Resultado financeiro líquido							(66)
Imposto de renda							(13)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(17)
Ativos operacionais	1.129	3.428	5.651	1.357	55		11.620
Passivos operacionais	427	1.153	3.062	970	1.368		6.980
Investimentos em associadas	38	325	65	45	-		473
Gastos de capital	1	29	68	20	0	-	118
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização de ativos intangíveis	(11)	(48)	(138)	(42)	(0)	-	(239)

1. Abertura por segmento – 6 meses

Em 30 de setembro de 2015 (Em Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	324	2.613	1.039	559	2	(169)	4.368
<i>Receita interna</i>	<i>(10)</i>	<i>(156)</i>	<i>-</i>	<i>0</i>	<i>(2)</i>	<i>169</i>	<i>0</i>
<i>Receita externa</i>	<i>314</i>	<i>2.457</i>	<i>1.039</i>	<i>559</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>4.368</i>
Lucro bruto	58	394	134	72	2	(2)	658
Despesas comerciais	(5)	(251)	(99)	(28)	-	(1)	(384)
Despesas gerais e administrativas	(22)	(167)	(106)	(60)	(9)	3	(361)
Outras despesas (receitas) operacionais	(3)	(18)	(3)	3	(0)	(6)	(21)
Lucro operacional	28	(42)	(74)	(13)	(7)	-	(108)
Equivalência patrimonial							(9)
Resultado financeiro líquido							(211)
Imposto de renda							(10)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-			(338)
Ativos operacionais	1.585	4.846	6.668	1.945	115		15.159
Passivos operacionais	714	1.458	4.668	1.595	2.054		10.489
Investimentos em associadas	83	576	37	110	0		806
Gastos de capital	7	75	147	87	0	-	317
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização de ativos intangíveis	(26)	(116)	(371)	(66)	(0)	-	(579)

Em 30 de setembro de 2014 (Em Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	273	2.207	1.031	421	2	(141)	3.792
<i>Receita interna</i>	<i>(11)</i>	<i>(128)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>(2)</i>	<i>141</i>	<i>-</i>
<i>Receita externa</i>	<i>262</i>	<i>2.078</i>	<i>1.031</i>	<i>421</i>	<i>0</i>	<i>-</i>	<i>3.792</i>
Lucro bruto	32	353	176	83	2	(2)	644
Despesas comerciais	(9)	(209)	(89)	(19)	-	-	(326)
Despesas gerais e administrativas	(7)	(135)	(106)	(45)	(9)	2	(300)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	17	1	5	0	0	25
Lucro operacional	17	26	(17)	24	(7)	0	43
Equivalência patrimonial							14
Resultado financeiro líquido							(117)
Imposto de renda							(16)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-			(76)
Ativos operacionais	1.129	3.428	5.651	1.357	55		11.620
Passivos operacionais	427	1.153	3.062	970	1.368		6.980
Investimentos em associadas	38	325	65	45	-		473
Gastos de capital	1	58	171	59	0	-	290
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização de ativos intangíveis	(23)	(92)	(257)	(56)	(0)	-	(428)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Em Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	30 de setembro de 2015		30 de setembro de 2014		
Amido & Adoçantes	1.320	100%	1.066	100%	23,9%
Amido e Adoçantes	839	64%	686	64%	22,4%
Co-produtos	428	32%	340	32%	25,8%
Outros	53	4%	40	4%	32,1%
Álcool & Etanol Europa	176	100%	117	100%	50,1%
Etanol	173	98%	116	99%	49,9%
Outros	3	2%	2	1%	67,4%
Brasil	561	100%	574	100%	-2,3%
Açúcar ¹	368	66%	356	62%	3,6%
Etanol	126	22%	141	25%	-10,6%
Outros	66	12%	77	13%	-14,5%
Oceano Índico	316	100%	193	100%	63,5%
Açúcar	99	31%	64	33%	55,0%
Outros	217	69%	129	67%	67,7%
África	46	100%	38	100%	22,0%
Açúcar	46	100%	38	100%	22,0%
Holding	0	-	0	-	-
Total Receita Líquida	2.418	100%	1.988	100%	21,7%

('000 tons) & ('000 m ³)	Volumes		Variação
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	541,7	497,3	8,9%
Co-produtos	311,0	307,0	1,3%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	72,3	64,2	12,7%
Brasil			
Açúcar	406,0	435,0	-6,7%
Etanol	101,0	116,0	-12,9%
Oceano Índico			
Açúcar	41,1	25,4	61,6%
África			
Açúcar	30,8	25,2	22,0%

R\$/ton & R\$/m ³	Preços Médios		Variação
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.549	1.379	12,4%
Co-produtos	1.376	1.108	24,2%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	2.394	1.801	33,0%
Brasil			
Açúcar	907	817	11,0%
Etanol	1.248	1.215	2,7%
Oceano Índico			
Açúcar	2.416	2.519	-4,1%
África			
Açúcar	1.488	1.488	0,0%

Nota

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 6 meses

(Em Milhões de R\$)	Receita Líquida		30 de setembro de 2014	Variação	
	30 de setembro de 2015				
Amido & Adoçantes	2.457	100%	2.078	100%	18,2%
Amido e Adoçantes	1.578	64%	1.342	65%	17,6%
Co-produtos	777	32%	652	31%	19,3%
Outros	102	4%	84	4%	21,1%
Álcool & Etanol Europa	314	100%	262	100%	19,7%
Etanol	307	98%	260	99%	18,2%
Outros	7	2%	2	1%	189,2%
Brasil	1.039	100%	1.031	100%	0,7%
Açúcar ¹	645	62%	608	59%	6,2%
Etanol	281	27%	283	27%	-0,8%
Outros	112	11%	140	14%	-19,8%
Oceano Índico	504	100%	383	100%	31,7%
Açúcar	199	40%	185	48%	7,5%
Outros	305	60%	197	52%	54,5%
África	54	100%	38	100%	44,2%
Açúcar	54	100%	38	100%	44,2%
Holding	0	100%	0	100%	0,0%
Total Receita Líquida	4.368	100%	3.792	100%	15,2%

('000 tons) & ('000 m³)	Volumes		Variação
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.085	972	11,7%
Co-produtos	626	608	2,9%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	138	147	-6,2%
Brasil			
Açúcar	709	732	-3,1%
Etanol	229	230	-0,4%
Oceano Índico			
Açúcar	95	89	7,0%
África			
Açúcar	36	25	42,2%

R\$/ton & R\$/m³	Preços Médios		Variação
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.454	1.382	5,3%
Co-produtos	1.242	1.072	15,9%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	2.222	1.762	26,1%
Brasil			
Açúcar	910	830	9,6%
Etanol	1.228	1.233	-0,4%
Oceano Índico			
Açúcar	2.104	2.094	0,5%
África			
Açúcar	1.509	1.488	1,4%

Nota

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

3. Receitas (Despesas) Financeiras

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014
Despesas de juros	(81)	(60)	(153)	(115)
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	(1)	0	(1)	0
Perda de valor justo sobre derivativos	0	5	(19)	0
Perdas cambiais	(693)	(140)	(866)	(181)
Outras despesas financeiras	(1)	(4)	(5)	13
Despesas financeiras	(776)	(199)	(1.044)	(283)
Receitas de juros	1	0	1	1
Ganho de valor justo sobre derivativos	64	(11)	76	(10)
Ganhos cambiais	596	140	729	165
Outras receitas financeiras	10	5	27	10
Receitas financeiras	671	134	833	166
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(105)	(65)	(211)	(117)

4. Dívida Líquida

Dívida Líquida			
(Em Milhões de R\$)	30 de setembro de 2015	31 de março de 2015	Variação
Circulante	2.881	1.908	51,0%
Capital de giro	481	151	219,5%
Securitização	26	16	60,6%
Financiamento para investimentos	1.348	735	83,3%
Pré-financiamento para exportação	1.026	1.005	2,0%
Não Circulante	4.676	3.419	36,7%
Capital de giro	43	54	-21,1%
Securitização	6	6	7,7%
Financiamento para investimentos	1.515	1.379	9,9%
Pré-financiamento para exportação	3.112	1.981	57,1%
Custo de amortização	(22)	(23)	-6,0%
Dívida Bruta Total	7.535	5.304	42,1%
Em €	2.080	1.312	58,6%
Em USD	4.243	3.069	38,3%
Em R\$	1.230	931	32,1%
Outras moedas	4	15	-73,5%
Caixa e equivalentes de caixa	(795)	(1.180)	-32,6%
Dívida Líquida Total	6.740	4.124	63,4%
Dívida Líquida com partes relacionadas	121	140	-13,6%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	6.861	4.264	60,9%